



**Capítulo 3**

**INTERVENÇÕES EM SAÚDE  
INTERDISCIPLINAR PARA  
PESSOAS COM DOENÇAS  
CRÔNICAS**

---

# INTERVENÇÕES EM SAÚDE INTERDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

## INTERDISCIPLINARY HEALTH INTERVENTIONS FOR PEOPLE WITH CHRONIC ILLNESSES

**Resumo:** As doenças crônicas são condições de saúde de longa duração que muitas vezes não têm cura completa, mas podem ser controladas e gerenciadas. Este grupo representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, sendo responsável por uma parcela substancial das taxas de morbidade e mortalidade. Diante da complexidade inerente a condições como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, a busca por estratégias terapêuticas mais eficazes torna-se necessária, visto que, a abordagem convencional, centrada principalmente na intervenção médica isolada, tem mostrado limitações na gestão abrangente e sustentável dessas patologias. Conclui-se que os cuidados de pessoas com doenças crônicas podem envolver uma série de desafios e problemas que precisam ser abordados para garantir uma gestão eficaz da condição de saúde do paciente. Alguns dos principais problemas incluem: adesão ao tratamento, acesso aos serviços de saúde, falta de educação em saúde, falta de integração e comunicação na coordenação dos cuidados, isolamento social, custos do tratamento.

**Palavras Chave:** Educação; Doenças Crônicas; Cuidado.

**Abstract:** Chronic diseases are long-term health conditions that often do not have a complete cure, but can be controlled and managed. This group represents a significant challenge for health systems, being responsible for a substantial portion of morbidity and mortality rates. Given the complexity inherent to conditions such as diabetes, hypertension, chronic cardiovascular and respiratory disea-



ses, the search for more effective therapeutic strategies becomes necessary, given that the conventional approach, focused mainly on isolated medical intervention, has shown limitations in comprehensive management and sustainability of these pathologies. It is concluded that caring for people with chronic illnesses can involve a series of challenges and problems that need to be addressed to ensure effective management of the patient's health condition. Some of the main problems include: adherence to treatment, access to health services, lack of health education, lack of integration and communication in care coordination, social isolation, treatment costs.

**Keywords:** Education; Chronic Diseases; Careful.

## INTRODUÇÃO

As doenças crônicas são condições de saúde de longa duração que muitas vezes não têm cura completa, mas podem ser controladas e gerenciadas. Este grupo representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, sendo responsável por uma parcela substancial das taxas de morbidade e mortalidade (MENEZES, 2021).

Diante da complexidade inerente a condições como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, a busca por estratégias terapêuticas mais eficazes torna-se necessária, visto que, a abordagem convencional, centrada principalmente na intervenção médica isolada, tem mostrado limitações na gestão abrangente e sustentável dessas patologias (BELLINI, 2022).

A prevalência das doenças crônicas segue crescendo, mundialmente, sendo exacerbada por fatores como envelhecimento, urbanização e mudanças nos estilos de vida. Neste cenário as abordagens multi e interdisciplinares apresentam um paradigma promissor, por abranger não apenas a intervenção médica, mas também a incorporação de profissionais de saúde de diversas disciplinas, como enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais (BELLINI, 2022).

A integração de diferentes especialidades permite uma melhor avaliação dos fatores de risco,



uma personalização dos planos de tratamento e uma promoção mais eficiente da adesão do paciente. A abordagem da atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas deve ser holística, considerando não apenas os aspectos clínicos da condição, mas também os desafios emocionais, sociais, econômicos e comportamentais que possam surgir (MENEZES, 2021).

As intervenções interdisciplinares foram determinadas caso a caso após discussão clínica, com a participação dos profissionais que participam da equipe interdisciplinar. A equipe interdisciplinar que atuou em todas as etapas da pesquisa foi composta por quatro médicos das especialidades de clínica médica, ginecologia, geriatria e urologia, seis farmacêuticos das áreas de atuação de imunologia, farmacologia, atenção farmacêutica, farmácia comunitária análises clínicas e farmácia hospitalar e quatro nutricionistas com formação em nutrição clínica (MENEZES, 2021).

Dentre as intervenções realizadas priorizou-se a terapêutica não farmacológica e quando havia necessidade de terapia medicamentosa esta era embasada nas diretrizes terapêuticas nacionais e internacionais, de acordo com a prevalência das doenças auto-referidas e primando pelo Uso Racional de Medicamentos. Foram respeitadas as particularidades fisiopatológicas do idoso, e também na disponibilidade do medicamento na lista nacional de medicamentos essenciais (RENAME), bem como a autonomia de prescrição do médico (SANTOS, 2022).

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, que tem como objeto a comunicação como importante ferramenta nas orientações prestadas para profissionais de saúde de uma forma geral. Por tratar-se de um estudo reflexivo, na qual não foi utilizada coleta de dados em campo e nem identificação dos participantes, o presente estudo não demandou a submissão ao Comitê de Ética. Entretanto os pesquisadores seguiram os preceitos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde



## DESENVOLVIMENTO

As patologias crônicas são as doenças que apresentam desenvolvimento lento e longa duração, apresentam diversas causas e o tratamento envolve mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que nem sempre leva a cura. As doenças crônicas podem ser transmissíveis ou não. As transmissíveis são causadas por um agente infeccioso, como os vírus e as bactérias. A AIDS é um exemplo de doença crônica transmissível (SANTOS, 2022).

Já as doenças crônicas não transmissíveis estão relacionadas com a predisposição genética e estilo de vida. O sedentarismo, consumo de álcool, fumo e drogas e alimentação inadequada são responsáveis por um grande número de doenças crônicas. Alguns exemplos são a diabetes, hipertensão, asma, depressão, entre outras. As doenças crônicas não transmissíveis são um problema de saúde pública, pois geram um elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida, além de impactos econômicos para famílias, comunidades e sociedade (MENDES, 2015).

O impacto econômico está relacionado não só com os gastos por meio do SUS, mas também com as despesas geradas em função do absenteísmo, das aposentadorias e da morte da população economicamente ativa. Cerca de 71% de todas as mortes do mundo são causadas pelas doenças crônicas não transmissíveis, a maioria das mortes acontecem em países de renda média ou baixa. No Brasil elas são responsáveis por 72% das causas de morte da população (BELLINI, 2022).

A interdisciplinaridade, portanto, conduz a uma profunda reflexão sobre o conceito de ciência. Por outro lado, também pode ser vista como uma necessidade interna da ciência, a fim de resgatar a unidade de seu objeto e os vínculos de significação humana. Mas coloca-se também, segundo o autor, como uma necessidade imposta pelos complexos problemas que são colocados para a ciência e que não são respondidos por enfoque unidisciplinar ou pela justaposição de várias disciplinas. A interdisciplinaridade como uma tarefa filosófica que conclamará o saber científico a uma conversão ética e aglutinadora em prol da integração do conhecimento, buscando os limites e os elementos gerais e comuns de cada disciplina (MENDES, 2015).



Alguns obstáculos a interdisciplinaridade no campo de Saúde Pública podem ser apontados. Podemos, de pronto, identificar obstáculos epistemológicos, institucionais e psicossociológicos. Correndo o risco de uma simplificação, podemos apontar ainda, alguns aspectos relacionados: (a) a forte tradição positivista e biocêntrica no tratamento dos problemas de saúde; (b) os espaços de poder que a disciplinarização significa; (c) a estruturação das instituições de ensino e pesquisa em departamentos, na maioria das vezes sem nenhuma comunicação entre si; (d) as dificuldades inerentes a experiência interdisciplinar tais como a operacionalização de conceitos, métodos e práticas entre as disciplinas (ROCHA, 2016).

Diante do exposto, é importante que esse assunto seja abordado para que busquemos formas de conscientizar as pessoas sobre as formas de evitar as doenças crônicas. Também, para que as pessoas que já possuem alguma doença crônica, possam ter mais qualidade de vida e para que o sistema de saúde não fique sobrecarregado financeiramente

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os cuidados de pessoas com doenças crônicas podem envolver uma série de desafios e problemas que precisam ser abordados para garantir uma gestão eficaz da condição de saúde do paciente. Alguns dos principais problemas incluem: adesão ao tratamento, acesso aos serviços de saúde, falta de educação em saúde, falta de integração e comunicação na coordenação dos cuidados, isolamento social, custos do tratamento.

Estratégias como educação contínua, suporte psicossocial, manejo da adesão ao tratamento, cuidado coordenado e acesso equitativo aos serviços de saúde são essenciais para melhorar a qualidade de vida e os resultados de saúde das pessoas com doenças crônicas.



## REFERÊNCIAS

BELLINI, E.C.O. (In)eficiência e qualidade na prestação dos serviços de atenção primária dos municípios do sudeste brasileiro nos modelos d administração direta e organizações sociais de saúde. 2022. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

MENDES, C. M. M. Estudo farmacoepidemiológico de uso e prescrição de benzodiazepínicos em Teresina. 2015. 151 f. Tese (Doutorado em Farmacologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

MENEZES, L.A. Cuidado hospitalar de crianças com condições crônicas complexas de saúde no Brasil: desafios e perspectivas. 2021. 133f. Dissertação, (mestrado)-Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

ROCHA, N.R. Itinerário terapêutico para acesso a medicamentos de portadores de Diabetes Mellitus atendidos pela Teias Escola Manguinhos. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, M.E.J. Assistência às mulheres soropositivas (HIV/AIDS) na Atenção Básica no município de Itabaiana (SE). 2022. 174 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

